

Do radicalismo à caducidade!

Nos últimos 15 anos, este sector tem sofrido um brutal ataque nas condições de trabalho, podendo mesmo afirmar-se que foi o sector da aviação onde foram extintos mais postos de trabalho e, assim, aumentado o volume de trabalho e de responsabilidade para os que ficaram. **Mais trabalho pelo mesmo dinheiro; mais trabalho por menos família; mais trabalho com agravamento no descanso diário e com redução do custo do trabalho.**

A RENA apresentou uma proposta de revisão ao actual Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) onde pretendia destruir a estrutura da tabela salarial, carreiras, profissões/categorias, horários de trabalho, anuidades, descansos compensatórios, férias, indemnizações, baixar ordenados, subsídio de refeições, trabalho suplementar, reduzir tempo de férias e passar para a lei geral mais umas dezenas de cláusulas. Pretendiam, ainda, a criação do banco de horas e de horários fraccionados, ou seja, possibilitar um intervalo de refeição de até 6 horas.

Das actuais 167 cláusulas pretendia eliminar 143. A nossa contra-proposta apoiou-se no actual ACT e pouco reivindicámos. Propusemos a criação do subsídio de turnos e abono para falhas.

Mantivemos sempre uma postura de diálogo e procura de aproximação de interesses, nomeadamente quando fizemos propostas de progressão na carreira com base na avaliação em vez de progressão automática ou a redução significativa de grupos de carreiras profissionais de 7 para 3 e alargando as funções num sistema de banda larga, tendo por preocupação a certificação profissional

Passadas uma dúzia de reuniões, cujo ritmo foi definido pela RENA, enviaram ao SITAVA um *mail* onde informam: *“Atentas as substanciais divergências entre as posições das partes, afigura-se-nos que seria inconsequente manter o presente processo negocial, já longo (...) e por esta via comunicamos que consideramos (...) concluído o processo de negociação pendente”*, evocando o art.º 501 do Código de Trabalho, que trata a sobrevigência e caducidade da convenção colectiva. Se o início da negociação foi de bota-abaixo com uma proposta radical, com o tempo parece ser a RENA um dos instrumentos de laboratório para levar por diante as teorias da caducidade de Acordos na contratação colectiva.

O SITAVA respondeu e deu 8 dias, conforme determina a lei, para a RENA repensar e, como lamentavelmente não respondeu, solicitámos ao Ministério do Emprego (DGERT) o pedido de conciliação. Aguardamos convocação para reunião na DGERT.

Durante a negociação foram acordadas 56 cláusulas e eliminadas 26, estando em negociação 76 e os respectivos anexos I e II. A RENA mantém parte muito significativa das propostas para alteração ao actual ACT altamente gravosas para a vida dos trabalhadores.

O SITAVA sempre fez acordos com a RENA, mas a agressão política do governo a quem trabalha, incentiva o patronato a ser agressivo ao ponto de não ter história, mesmo sabendo que a paz laboral existiu por força do ACT em vigor.

Sobre a actualização salarial para 2015, como existiu uma deflação de valor superior ao da indexação, a matéria salarial não tem, pelo ACT, valor acrescido.

SINDICALIZA-TE NO SITAVA. DEFENDE O TEU CONTRATO DE TRABALHO.

As propostas estão em www.sitava.pt para consulta.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES